

## APRESENTAÇÃO

Esta edição é composta por artigos de fluxo contínuo e um dossiê intitulado “**Medicalização da/na Educação: diálogos transdisciplinares**”, que tem como objetivo possibilitar um diálogo interdisciplinar entre os diferentes campos de conhecimento, acerca da medicalização da/na educação. Isso posto, este dossiê é resultado da colaboração de estudantes, profissionais, estudiosos e pesquisadores das diversas regiões Sul, Sudeste e Norte do país, que atuam nas diferentes áreas de conhecimento, sendo organizado pela pesquisadora professora doutora Cleide Vitor Mussini Batista, da Universidade Estadual de Londrina.

O dossiê reúne um conjunto de 8 (oito) artigos que refletem discussões atuais sobre o número expressivo no contexto escolar, de crianças com diagnósticos variados e endossados pelo discurso médico, tais como: depressão, bipolaridade, Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção com ou sem Hiperatividade (TDAH), entre outros. Sendo assim, os manuscritos apresentados apontam que estudar a medicalização da educação e seus diálogos interdisciplinares permite uma abordagem crítica e reflexiva sobre os modelos de tratamento e as práticas educacionais vigentes. Os estudos não apenas questionam o uso excessivo de diagnósticos e medicamentos, mas também oferecem alternativas para repensar a educação e promover ambientes escolares mais inclusivos, diversos e respeitosos com a individualidade de cada aluno.

Para dialogar com o dossiê, na seção de fluxo contínuo, apresentamos 4 (quatro) artigos, são eles:

O primeiro artigo intitulado: “**A atividade educativa na perspectiva da Teoria Marxista: Marx, Lukács e Mészáros**”, de autoria de Osmar Martins de Souza e Ruth Maria de Paula Gonçalves, objetivou realizar algumas reflexões sobre a atividade educativa na perspectiva da teoria marxista, tendo por base, principalmente, as reflexões realizadas por Karl Marx, György Lukács e István Mészáros. Dessa forma, conclui-se que a atividade educativa, que tenha por fundamento a teoria marxista, deve ter como objetivo central, a emancipação do trabalho, ou seja, a emancipação humana.

O segundo artigo que se intitula: “**Currículo, surdez e diferença: sobre cálculos e margens; educação e por vir**”, dos autores William de Goes Ribeiro e Silvana Matos Uhmman, tem como objetivo discutir a relação currículo, surdez e diferença em uma

perspectiva pós-estruturalista e pós-colonialista. A metodologia se construiu a partir da argumentação em defesa da diferença que está para além dos cálculos normativos, o que comumente se busca marginalizar e obliterar. Neste sentido, enfatizou como resultado o currículo como uma política cultural, pois o processo educativo é, tanto impossível quanto necessário. Impossível pela dependência das estruturas comunicativas que operam com identidades imaginadas, mas que nunca se encerram enquanto tais. Necessário em virtude do debate em torno de rastros de sentido coletivos, sociais e políticos que põem em curso a escolarização. Sendo a educação um processo intersubjetivo a partir do qual nos constituímos sujeitos na relação com o outro, a relação da escola com sujeitos surdos tem se dado predominantemente sob as amarras colonialistas e ouvintistas. A partir da análise, conclui-se que a ênfase em resultados e métricas avaliativas acirra as desigualdades e silenciamentos produzidos.

Por conseguinte, o terceiro artigo **“Educação do Campo e Agroecologia: caminhos para uma prática social”**, dos autores Saul Lomba Bulhosa Oliveira e Ana Paula Inácio Diório, tem como objetivo discutir as relações entre Educação do Campo e a Agroecologia enquanto prática social, tendo como eixo de análise a dimensão formativa do trabalho. O estudo foi produzido a partir de análise materialista dialética que compreende a educação como um produto histórico-social, que não desvincula as particularidades do universal e nem do modo de produção que a forjou. Em relação aos resultados da investigação conclui-se que, para materializar os princípios tanto da Educação do Campo quanto da Agroecologia, é necessária uma formação política que possibilita compreender o trabalho como um produto sociocultural vivo.

E, por fim, não menos importante, apresentamos o quarto artigo **“O uso de tecnologias digitais no Ensino de Língua Inglesa na Escola de Ensino e Tempo Integral Luíza Távora- Jucás/Ceará**, de autoria de Ana Cristina Oliveira Silva, tem como finalidade analisar a relevância e a utilização das tecnologias como recursos pedagógicos nas aulas de Língua Inglesa pelos professores. A partir da pesquisa bibliográfica e de campo, e por meio das entrevistas realizadas, pôde-se compreender que, com os avanços tecnológicos, a Língua Inglesa pode ser aprendida dentro e fora do ambiente da sala de aula, uma vez que as ferramentas tecnológicas e os aplicativos podem auxiliar o professor na sua articulação da aprendizagem.

## Entrevista

A entrevista organizada pelos entrevistadores Luiz Gustavo Tiroli e Adriana Regina de Jesus Santos, da Universidade Estadual de Londrina, realizada com a prof. Dra. Marília Evangelista Sota Favinha, da Universidade de Évora – Portugal, intitulada: **“Currículo e Formação de Professores em Portugal: desafios e perspectivas contemporâneas”**, teve como objetivo compreender o sistema educacional português e suas implicações no contexto do currículo escolar e da formação de professores, tendo como parâmetro as transformações sociais, políticas e culturais que o país enfrenta.

Destarte, as discussões contidas nesta edição são potencialmente necessárias para o campo educacional e formativo vigente.

Desejamos uma ótima leitura a todos!

*Adriana Regina de Jesus*  
*Editora-chefe*

 <https://orcid.org/0000-0002-9346-5311>

Rosana de Sousa Pereira Lopes  
Editora Adjunta

<https://orcid.org/0000-0002-6732-905X>